



Índice

I. Introdução.....	pág. 2
II. O Programa Rede Social.....	pág. 4
1. Rede Social: contributo para o desenvolvimento social.....	pág. 4
2. O Programa Rede Social no concelho de Gavião.....	pág. 6
III. Do Diagnóstico Social ao Plano de Desenvolvimento Social.....	pág. 8
IV. Metodologia.....	pág. 9
V. Análise dos Eixos de Intervenção (Análise Eixo a Eixo).....	pág. 11
EIXO 1. Educação.....	pág. 12
EIXO 2. Emprego e Formação Profissional.....	pág. 22
EIXO 3. Intervenção Social.....	pág. 29
EIXO 4. Habitação.....	pág. 35
EIXO 5. Associações e Espaços Lúdico-culturais.....	pág. 38
VI. Avaliação e Monitorização do Plano de Desenvolvimento Social.....	pág. 43
VII. Do Plano de Desenvolvimento Social ao Plano de Acção.....	pág. 45
VIII. Articulação do Plano de Desenvolvimento Social com Planos Nacionais, Regionais e Locais.....	pág. 46
IX. Considerações Finais.....	pág. 53
Bibliografia.....	pág. 54
Anexos.....	pág. 55
Anexo 1.....	pág. 56
Anexo 2.....	pág. 69



I. Introdução

Com a conclusão e aprovação do Diagnóstico Social, demos, imediatamente, início a uma nova fase do Programa Rede Social no município de Gavião: o Plano de Desenvolvimento Social (PDS). Isto é, passámos de uma fase em que foi realizada uma identificação dos principais problemas que assolam o concelho, para outra em que foi criado um Plano com vista à resolução dos mesmos.

O Plano de Desenvolvimento Social deve ser entendido como o documento onde está definida a estratégia de intervenção, assente numa dinâmica de cooperação e parceria entre os vários agentes locais, a utilizar para fazer face às principais problemáticas que afectam o desenvolvimento social do município de Gavião e, conseqüentemente, as condições de vida da população concelha.

Esta fase marca a passagem de um nível de conhecimento profundo do concelho para um nível de decisão, no qual são definidos os objectivos e as estratégias para a resolução desses mesmos objectivos. Assim, foi elaborado este documento que espelha toda a orientação a seguir para que, na próxima fase, se passe à resolução efectiva dos problemas identificados nas fases anteriores.

Em conformidade com o Diagnóstico Social, foram definidos os objectivos e as estratégias, com o intuito de fazer face às necessidades e aos problemas individuais e colectivos detectados, assentes numa tripla preocupação/orientação:

- Promoção do desenvolvimento social;
- Prevenção dos riscos de pobreza e de exclusão, de que são alvo, sobretudo os grupos sociais mais desfavorecidos;
- Actuação sobre as situações de pobreza e exclusão social.

Através deste instrumento de trabalho pretende-se colocar em prática uma vertente correctiva das situações de precariedade, e também uma vertente orientadora e preventiva do aparecimento e/ou agravamento dessas situações.

O Plano de Desenvolvimento Social do município de Gavião tem uma duração de três anos (2007-2009), havendo, anualmente, um Plano de Acção com o conjunto de acções a realizar nesse período de tempo, tendo sempre como base este Plano.

Torna-se importante realçar que este documento é realizado num espaço de tempo específico, estando as problemáticas descritas ligadas ao período de tempo em que foi realizado, e cuja priorização teve em



conta os meios e recursos disponíveis, não esgotando, de forma alguma, o leque de problemas que possam existir no concelho e que também necessitam de resolução.

Este documento representa um retrato social desejável do município, contudo realista, e contou com a contribuição efectiva e dinâmica das entidades que integram o Conselho Local de Acção Social de Gavião, bem como de outras entidades cujo contributo e conhecimento constituíram uma mais-valia para a elaboração deste documento.



II. O Programa Rede Social

1. Rede Social: contributo para o desenvolvimento social

O Programa Rede Social nasceu a partir da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, que previa a Rede Social como uma estratégia de intervenção social, assente num trabalho planeado, executado em parceria, com o objectivo de racionalizar e trazer maior eficácia à acção das entidades públicas e privadas que actuam numa mesma unidade territorial.

Nesta perspectiva, a Rede Social é definida como **"um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar"**. Tais entidades deverão **contribuir para a erradicação da pobreza e exclusão social e para a promoção do desenvolvimento**. Deste modo, pretende-se estimular a criação de uma consciência colectiva dos meios e agentes de resposta para a optimização possível dos meios de acção nos locais.

A Rede Social materializa-se, a nível local, através da criação das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e dos Conselhos Locais de Acção Social (CLAS). As CSF são compostas pelas Juntas de Freguesia (sendo, em princípio, presididas pelos seus presidentes), organismos da administração pública central implantados na área, entidades particulares sem fins lucrativos e representantes de grupos sociais com relevância na intervenção local. O CLAS é composto pela Câmara Municipal (presidido pelo Presidente de Câmara), Juntas de Freguesia, organismos da administração pública central implantados na área e entidades particulares sem fins lucrativos.

Neste sentido, é da responsabilidade destas entidades elaborar e aprovar o Diagnóstico e o Plano de Desenvolvimento Social nos seus campos de acção, assim como promover a articulação das várias parcerias existentes, potencializando os recursos conjuntos e optimizando respostas sociais no plano local.

A Rede Social baseia-se nos seguintes princípios que orientam as acções do Programa: Integração, Articulação, Subsidiariedade, Participação e Inovação.

O **princípio da integração**, como um dos princípios de todo o trabalho social, apela ao desenvolvimento de intervenções integradas e multisectoriais, para responder eficazmente ao carácter multidimensional dos fenómenos de pobreza e exclusão social.



O **princípio da articulação** consiste na necessidade de proporcionar, numa parceria efectiva e dinâmica, a intervenção social dos diferentes parceiros com actividade num determinado território.

Desta forma, a Rede Social deve constituir um suporte para a acção, criando sinergias entre todos os intervenientes existentes, potenciando as competências existentes na comunidade e contribuindo para a promoção de projectos de acção colectivos.

O **princípio de subsidiariedade**, no âmbito do modelo da Rede Social, significa que é no território, no local, que os problemas terão de ser resolvidos. Só actuando próximo das populações de uma forma concertada, articulada e preventiva, se torna possível identificar os problemas e as necessidades, os recursos, as potencialidades e identidades dos agentes de mudança e se pode ensaiar, inovar e desenvolver acções de intervenção colectiva, visando a resolução de problemas locais concretos.

O **princípio da participação** significa que o combate à pobreza e à exclusão social, numa perspectiva da promoção do desenvolvimento social, é tanto mais efectivo quanto resulte de um processo amplamente participado.

Por último, no que diz respeito ao **princípio da inovação**, o Programa Rede Social integra perspectivas inovadoras relativamente à descentralização da intervenção social, ao desenvolvimento de uma parceria estratégica baseada numa ampla democracia participativa e na introdução de metodologias de planeamento intersectorial da intervenção social no local.

De acordo com os princípios referidos anteriormente, o processo de implementação e consolidação do Programa Rede Social deverá basear-se em três orientações fundamentais: sinalizar casos a descoberto na área da acção social; articular a intervenção social dos diferentes agentes locais e promover um planeamento integrado e sistemático, assente em diagnósticos sociais locais participados.

Este processo terá de assentar numa estratégia participada de planeamento, implicando o cumprimento de várias etapas de trabalho interligadas entre si: elaboração do **Diagnóstico Social** participado do concelho, operacionalização do **Plano de Desenvolvimento Social**, concretização de **Planos de Acção** e definição do **Processo de Avaliação**.



2. O Programa Rede Social no concelho de Gavião

O Programa Rede Social encontra-se em curso no concelho de Gavião, desde Abril de 2005, sendo desenvolvido pelo Município de Gavião.

Este Programa tem como objectivo a agregação de esforços e trabalho mútuo, baseado na adesão livre por parte de todos os agentes locais, sendo eles a autarquia e entidades públicas ou privadas consideradas representativas dos diversos âmbitos de actuação social concelhia, que queiram participar, no sentido de erradicar a pobreza e outras formas de exclusão social, promovendo e contribuindo para um projecto de desenvolvimento social adequado à realidade do concelho.

Fazem parte deste Programa, na condição de **Conselho Local de Acção Social de Gavião (CLASG)**:

- ✓ Câmara Municipal de Gavião
- ✓ Junta de Freguesia de Gavião
- ✓ Junta de Freguesia de Belver
- ✓ Junta de Freguesia de Comenda
- ✓ Junta de Freguesia de Margem
- ✓ Centro Distrital da Segurança Social de Portalegre
- ✓ Santa Casa de Misericórdia de Gavião
- ✓ Centro de Saúde de Gavião
- ✓ Agrupamento de Escolas e Jardim-de-infância de Gavião
- ✓ Associação de Pais e Encarregados de Educação do Município de Gavião
- ✓ Guarda Nacional Republicana de Gavião
- ✓ Paróquia de Gavião
- ✓ Banda Juvenil do Município de Gavião
- ✓ Clube "Gavionense"
- ✓ Orfeão "Estrela da Planície"
- ✓ Centro Social Belverense
- ✓ Centro Social de Margem
- ✓ Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr
- ✓ Associação Cultural e Artística da Juventude Gavionense
- ✓ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gavião

Dentro deste grupo de entidades, surgiu o **Núcleo Executivo**, constituído por:

- ✓ Câmara Municipal de Gavião
- ✓ Serviço Local da Segurança Social de Gavião



- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Gavião
- ✓ Agrupamento de Escolas e J. I. de Gavião
- ✓ Centro de Saúde de Gavião
- ✓ Junta de Freguesia de Gavião
- ✓ Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr

O Programa Rede Social é formado por várias etapas. Como tal, o presente documento faz parte do processo de planeamento de intervenção social do concelho de Gavião, cuja primeira etapa se consubstanciou na elaboração do Pré-Diagnóstico Social do município, aprovado em Plenário de CLASG, a 20 Dezembro de 2005. A etapa seguinte consistiu na realização do Diagnóstico Social do município, cuja aprovação decorreu em Plenário de CLASG, a 8 de Junho de 2006.

A etapa actual, Plano de Desenvolvimento Social, corresponde ao primeiro instrumento de definição conjunta e negociada, de objectivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social do concelho de Gavião.



III. Do Diagnóstico Social ao Plano de Desenvolvimento Social

O Diagnóstico Social, permitiu, por um lado, identificar os principais problemas do concelho, por outro, definir prioridades com base em critérios como a dificuldade de resolução, a gravidade ou a dimensão dos problemas, entre outros aspectos.

Os problemas identificados foram agrupados por problemáticas, consideradas como prioritárias em termos de intervenção: *Educação, Emprego e Formação Profissional, Saúde e Acção Social, Acessibilidades e Ordenamento do Território, Habitação e Associativismo, Cultura e Lazer* foram as áreas problemáticas identificadas no Diagnóstico, que emergiram de inúmeros problemas, dos quais se priorizou o mais importante e urgente. **(Anexo 1)**

Assim, os eixos de intervenção do Plano de Desenvolvimento Social, tiveram como base as problemáticas identificadas no Diagnóstico Social, tendo algumas sido reformuladas numa perspectiva de desenvolvimento social desejado para o concelho de Gavião nos próximos 3 anos (2007-2009).

Com o PDS pretende-se passar de um nível de conhecimento, para um nível de decisão em que são feitas opções, em que se desenham orientações e cenários de transformação da realidade social concelhia.

O Plano de Desenvolvimento Social corresponde a um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a promoção das respostas às necessidades individuais e colectivas da população.

Trata-se de um instrumento apoiado nas contribuições das entidades representadas no Conselho Local de Acção Social de Gavião, que tem em vista a racionalização e rentabilização dos recursos existentes, de modo a colmatar as necessidades locais diagnosticadas.

Neste documento serão definidos os eixos de intervenção prioritários, os objectivos estratégicos, os objectivos específicos, as estratégias desejáveis para cada um dos objectivos específicos, os resultados que esperamos atingir bem como os indicadores correspondentes.

Convém, no entanto, salientar que se procurou, através do Plano de Desenvolvimento Social, apresentar um cenário realista, propondo-se apenas objectivos exequíveis neste período (2007-2009), sob pena de cair no descrédito junto da população e dos parceiros, pelo que a escolha das estratégias ponderou cuidadosamente este aspecto.



IV. Metodologia

Após a aprovação do Diagnóstico Social, o Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social de Gavião, definiu eixos de intervenção prioritários que resultaram de uma análise e interpretação das várias problemáticas definidas no Diagnóstico.

Assim, das 6 problemáticas definidas no Diagnóstico, resultaram 5 eixos de intervenção que passamos a enunciar:

Eixo 1: Educação

Eixo 2: Emprego e Formação Profissional

Eixo 3: Intervenção Social

Eixo 4: Habitação

Eixo 5: Associações e Espaços Lúdico-culturais

Posteriormente, e conforme a elaboração dos documentos anteriores, também a elaboração do PDS assenta numa lógica de planeamento participado, sendo que a metodologia utilizada passou pela realização de sessões de trabalho organizadas segundo os eixos de intervenção definidos.

Foram assim criados 5 grupos de trabalho (um por cada eixo de intervenção), constituídos por parceiros do CLASG, do Núcleo Executivo e por outras entidades que, de algum modo, pudessem dar algum contributo no trabalho a desenvolver. Cada um destes grupos de trabalho era dinamizado por um elemento do Núcleo Executivo que ficou como coordenador do grupo. Pretendia-se nas sessões de trabalho, definir objectivos estratégicos, objectivos específicos, estratégias, resultados e indicadores para cada eixo de intervenção. Para tal, foram utilizadas grelhas de preenchimento. **(Anexo 2)**

Eixo de Intervenção	N.º de sessões de trabalho realizadas
Educação	5
Emprego e Formação Profissional	6
Intervenção Social	4
Habitação	3
Associações e Espaços Lúdico-culturais	3



Já numa fase final, foram reunidos todos os grupos de trabalho com o intuito de analisar a informação recolhida nas várias sessões de trabalho. Posteriormente, iniciou-se o processo de tratamento e compilação da informação recolhida e a elaboração do presente documento.

Por último, procedeu-se a uma análise do documento final por parte CLASG, a fim do mesmo ser aprovado.



V. Análise dos Eixos de Intervenção (análise eixo a eixo)

Tal como já foi referido anteriormente, os eixos de intervenção criados foram cinco, tendo sido definidos para cada um os objectivos estratégicos, os objectivos específicos, as estratégias, os resultados e os indicadores.

De seguida, apresentaremos uma breve contextualização para cada eixo de intervenção.

Para uma maior clareza de apresentação e visualização, foi associada a cada eixo uma cor.

- **Educação**
- **Emprego e Formação Profissional**
- **Intervenção Social**
- **Habituação**
- **Associações e Espaços Lúdico-culturais**

Contextualização do Eixo: Educação

Num capítulo primordial como o é o da Educação, tentámos neste Plano de Desenvolvimento Social definir, de um modo realista e objectivo, as estratégias para combater as carências de que o concelho sofre nesta matéria, tendo consciente que a Educação é a base de uma sociedade desenvolvida.

Assim, e através de um esforço conjunto assente em parcerias, tentaremos reduzir o insucesso escolar no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião, diagnosticando as causas que levam a este insucesso, realizando acções de sensibilização e valorização do percurso escolar junto dos pais e encarregados de educação, reforçando a docência da Educação Especial, criando um serviço de apoio psicopedagógico aos alunos, assegurando o aprovisionamento de um serviço de psicologia e orientação vocacional no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião, bem como através da criação de um pólo de ensino profissional, na tentativa de reduzir a taxa de insucesso escolar no concelho de Gavião.

Outra das metas deste Plano de Desenvolvimento Social passa por favorecer o nível educacional e qualificar a população através da criação de uma Universidade da Terceira Idade e de diversas acções de sensibilização e informação em matérias referentes à importância da educação e formação, assim como fazer um levantamento das habilitações académicas dos trabalhadores do concelho e valorizar os saberes que provêm da experiência, através dos processos de RVCC.

Por fim, propomo-nos também a promover estilos de vida saudáveis, através de acções de sensibilização e informação sobre temáticas como a toxicodependência, educação sexual, alimentação saudável e prática de exercício físico, abrangendo também a prevenção rodoviária.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

I. Reduzir o Insucesso Escolar no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até final do ano lectivo de 2006/07, existe um diagnóstico das problemáticas que levam ao insucesso escolar

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituir uma equipa de trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião ▪ Associação de pais de Gavião ▪ Conselho Municipal de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento das causas do insucesso escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diagnóstico

2. Até Dezembro de 2009, são realizadas 3 acções de sensibilização e valorização do percurso escolar dos alunos do 3.º ciclo junto dos pais e encarregados de educação

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma articulação intra institucional que torne possível a realização das acções de sensibilização e valorização do processo escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipa de Apoios Educativos ▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião ▪ Município de Gavião ▪ Técnica da Rede Social de Gavião ▪ CPCJ de Gavião ▪ UNIVA de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da valorização do percurso escolar dos jovens/alunos do Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião, quer por parte dos jovens quer pela família dos mesmos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de participantes nas acções desenvolvidas



3. Até Dezembro de 2009, reforça-se a docência de Educação Especial no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ Reforçar a necessidade de aumento do n.º de docentes de Educação Especial através de pedidos à DREA	<ul style="list-style-type: none">▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião▪ Associação de pais de Gavião▪ DREA	<ul style="list-style-type: none">▪ Promoção do sucesso escolar dos alunos com mais dificuldades e/ou necessidades educativas especiais (NEE)	<ul style="list-style-type: none">▪ N.º de professores de apoio

4. Até Dezembro de 2009, está criado um gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ Elaborar candidatura ao Programa “Escolhas”▪ Estabelecer protocolos entre instituições▪ Reforçar o pedido da necessidade de criação de um gabinete de apoio psicopedagógico à DREA	<ul style="list-style-type: none">▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião▪ Associação de pais de Gavião▪ CPCJ de Gavião▪ Conselho Municipal de Educação	<ul style="list-style-type: none">▪ Garantia de uma interação entre o meio escolar e o meio envolvente▪ Prevenção do abandono escolar precoce dos alunos▪ Garantia de um acompanhamento mais adequado a todas as crianças e jovens com NEE e de um acompanhamento vocacional contínuo aos alunos	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de um serviço de apoio psicopedagógico na escola ou de uma equipa multidisciplinar capaz de prestar o apoio psicopedagógico aos alunos

5. Em cada ano lectivo, diminui 10% a taxa de insucesso escolar no 3.º ciclo

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir um melhor acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades, por parte da equipa dos apoios educativos ▪ Garantir uma maior responsabilização dos encarregados de educação através de reuniões de pais, acções de sensibilização/informação ▪ Criar uma articulação interinstitucional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião ▪ Associação de pais de Gavião ▪ Paróquia de Gavião ▪ Município de Gavião ▪ Centro de Recursos do CRIPS ▪ CERCI de Portalegre ▪ CRIA de Abrantes 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição do insucesso escolar no 3.º ciclo do Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de alunos avaliados com sucesso ▪ Balanço da avaliação final das turmas do 3.º ciclo

6. Até Dezembro de 2009, existe um pólo de ensino profissional ao nível do 3.º ciclo e secundário no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer protocolos entre o Município de Gavião e as escolas profissionais dos concelhos limítrofes 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião ▪ Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa ▪ Escola Profissional Abreu Callado ▪ Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão ▪ Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes ▪ Núcleo Executivo da 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alargamento / oferta de novas oportunidades de ensino no concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência do pólo de ensino profissional no concelho



	Rede Social		
--	-------------	--	--

II. Criar um serviço de apoio psicopedagógico aos alunos do Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

OBJECTIVO ESPECÍFICO

1. Até Dezembro de 2009, está assegurada a provisão de um serviço de psicologia e orientação vocacional no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ Elaborar candidatura ao Programa “Escolhas”▪ Elaborar um pedido à DREA a reforçar a necessidade da criação de um serviço de apoio psicopedagógico no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião▪ Estabelecer protocolos com outras instituições	<ul style="list-style-type: none">▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião▪ Associação de pais de Gavião▪ IEFP de Ponte de Sôr▪ Município de Gavião▪ Centro de Saúde de Gavião▪ CPCJ de Gavião▪ Centro de Recursos do CRIPS▪ CRIA de Abrantes▪ CERCI de Portalegre	<ul style="list-style-type: none">▪ Garantia de um melhor acompanhamento a todas as crianças e jovens com dificuldades várias do Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião e de um acompanhamento vocacional contínuo	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de um serviço de apoio psicopedagógico ou existência de uma equipa multidisciplinar capaz de prestar um apoio psicopedagógico aos alunos

III. Favorecer o nível educacional e qualificar a população

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Dezembro de 2009, realizam-se 3 acções de sensibilização/informação, acerca da importância da educação/formação, certificação profissional e de aprendizagem ao longo da vida

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Promover acções de sensibilização e informação reforçando o papel da educação, formação e certificação profissional e de aprendizagem ao longo da vida 	<ul style="list-style-type: none"> Município de Gavião IEFP de Ponte de Sôr UNIVA de Gavião Santa Casa da Misericórdia de Gavião Associações locais Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da consciencialização da necessidade de formação, valorização dos conhecimentos e aquisição de melhores graus de habilitações académicas 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de participantes nas acções desenvolvidas

2. Até Dezembro de 2009 e anualmente, realiza-se uma acção de sensibilização e informação acerca das alternativas de formação existentes (ofertas formativas de cada ano) para os jovens do 3.º ciclo e população em geral

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Promover acções de sensibilização e informação acerca das alternativas de formação existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião IEFP de Ponte de Sôr Município de Gavião UNIVA de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de acesso às alternativas de formação existente no concelho, aos jovens do 3.º ciclo e à população em geral 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de participantes nas acções desenvolvidas

3. Até Dezembro de 2007, existe um levantamento das habilitações académicas dos trabalhadores das instituições locais e identificação de eventuais casos passíveis de beneficiar de certificação de competências

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Contactar as instituições locais para fornecimento de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Município de Gavião Serviço Local de Segurança Social IEFP de Ponte de Sôr UNIVA de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento real das necessidades de certificação dos trabalhadores das instituições locais do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico

4. Até Dezembro de 2009, valorizam-se os saberes que provêm da experiência (de vida, de trabalho e de formações não certificadas) a nível do RVCC

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Processos de RVCC Elaborar candidatura a um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – CRVCC 	<ul style="list-style-type: none"> Município de Gavião IEFP de Ponte de Sôr Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião UNIVA de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria dos níveis de escolarização e qualificação dos desempregados 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de formandos nos processos de RVCC e/ou existência de uma candidatura aprovada a um CRVCC

5. Até Dezembro de 2009, realizam-se dois cursos de educação e formação (um de Educação e Formação de Adultos – EFA, e um Curso de Educação e Formação – CEF) no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar candidatura à DREA 	<ul style="list-style-type: none"> Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria dos níveis de escolarização e qualificação dos formandos 	<ul style="list-style-type: none"> Existência dos cursos e n.º de formandos existentes nos cursos



6. Até Dezembro de 2009, está criada uma Universidade da Terceira Idade (ou Universidade Sénior/Academia Sénior) no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ A definir	<ul style="list-style-type: none">▪ Município de Gavião▪ Associação Rede de Universidades da Terceira Idade – RUTIS▪ Paróquia▪ Associações do Concelho	<ul style="list-style-type: none">▪ Melhoria da qualidade de vida dos seniores▪ Participação cívica e auto-organização dos seniores, sobretudo após a reforma▪ Realização de actividades sociais, culturais, de ensino, de formação, de desenvolvimento pessoal, de solidariedade social, de convívio e de lazer	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência da Universidade da Terceira Idade (ou Universidade Sénior/Academia Sénior) no concelho▪ Número de alunos inscritos

IV. Promover estilos de vida saudáveis

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Dezembro de 2009, são realizadas 3 acções de sensibilização e informação sobre a prevenção da toxicod dependência no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma articulação interinstitucional e otimizar os recursos existentes 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ GNR de Gavião ▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião ▪ Associação de pais de Gavião ▪ Centro de Saúde de Gavião ▪ IDT de Portalegre ▪ Associação Caminhar de Ponte de Sôr ▪ CAT de Portalegre ▪ CPCJ de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da informação acerca da prevenção da toxicod dependência ▪ Diminuição dos comportamentos de risco e das práticas de consumo por parte das crianças e jovens 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de participantes nas acções desenvolvidas

2. Até Dezembro de 2009, são realizadas 3 acções de formação sobre educação sexual e gravidez na adolescência para jovens e técnicos de todo o concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma articulação interinstitucional e otimizar os recursos existentes 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião ▪ Associação de pais de Gavião ▪ Centro de Saúde de Gavião ▪ CPCJ de Gavião ▪ Município de Gavião ▪ IEFP de Ponte de Sôr 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição e prevenção de casos de gravidez na adolescência ▪ Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de participantes nas acções desenvolvidas



3. Até Dezembro de 2009, são realizadas 3 acções de sensibilização e formação sobre a alimentação saudável e a prática do exercício físico para a comunidade escolar do concelho e famílias em geral

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Sensibilizar e garantir formação sobre a alimentação saudável e a prática do exercício físico para a comunidade escolar do concelho e famílias em geral	<ul style="list-style-type: none">Centro de Saúde de GaviãoAgrupamento de Escolas e J.I. de GaviãoIEFP de Ponte de SôrAssociação de pais de GaviãoAssociação Protectora dos Diabéticos de Portugal – APDP	<ul style="list-style-type: none">Melhoria dos hábitos alimentaresPrevenção da obesidade e doenças associadas	<ul style="list-style-type: none">N.º de participantes nas acções desenvolvidas

4. Até Dezembro de 2009, são realizadas 3 acções de formação no âmbito da prevenção rodoviária no Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Criar uma articulação interinstitucional e otimizar os recursos existentes	<ul style="list-style-type: none">GNR de GaviãoAgrupamento de Escolas e J.I. de GaviãoAssociação de pais de GaviãoMunicípio de GaviãoEscola de condução de GaviãoPrevenção Rodoviária Portuguesa – PRP	<ul style="list-style-type: none">Prevenção de comportamentos desadequados na via públicaSensibilização das crianças e jovens para as regras de trânsito	<ul style="list-style-type: none">N.º de participantes nas acções desenvolvidas

Contextualização do Eixo: Emprego e Formação Profissional

Em matéria de Emprego, e tal como identificámos nos documentos que antecederam e viabilizaram o Plano de Desenvolvimento Social (Pré-Diagnóstico e Diagnóstico Social), o concelho de Gavião não constitui uma excepção à realidade efectiva do país, ou seja, também é atingida pelo flagelo do desemprego.

Posto isto, chegámos à conclusão que, entre outras causas também elas bastante relevantes, existe uma falta de interesse por parte dos empresários em investir no concelho, resultando num baixo tecido empresarial, levando à falta de fixação da juventude no concelho. Ou seja, não existe indústria de média dimensão que permita a criação de emprego.

No capítulo da Formação Profissional, concluímos que existe alguma desarticulação entre a oferta formativa e as necessidades sentidas na comunidade.

Mediante estes pressupostos, achámos de grande importância e urgência promover a qualificação e a empregabilidade, começando por actualizar os “nichos” de empregabilidade no concelho, bem como efectuar um levantamento das necessidades de formação profissional das entidades empregadoras do mesmo. A partir daí, são realizadas acções de formação, bem como acções de sensibilização e informação na área das estratégias e técnicas de procura de emprego, assim como da criação do próprio emprego. Também haverá um investimento em acções de divulgação dos incentivos municipais para a fixação de empresas no concelho.

Paralelamente, torna-se vital a promoção e valorização do concelho, promovendo os loteamentos industriais municipais, como também explorar a vertente turística, dando maior visibilidade aos pontos turísticos do concelho, ao seu artesanato e aos seus produtos típicos.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

I. Promover a qualificação e empregabilidade

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Fevereiro de 2008, estão actualizados os “nichos” de empregabilidade no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as empresas locais existentes no concelho, junto dos serviços competentes para aferir os postos de trabalho existentes e a serem criados 	<ul style="list-style-type: none"> UNIVA de Gavião IEFP de Ponte de Sôr Município de Gavião Núcleo Executivo da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento real dos “nichos” de empregabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico

2. Até Abril de 2007, existe um levantamento das necessidades de formação profissional junto das entidades empregadoras no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar inquérito/entrevista aos dirigentes das entidades empregadoras 	<ul style="list-style-type: none"> UNIVA de Gavião IEFP de Ponte de Sôr Município de Gavião Núcleo Executivo da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento real das necessidades de formação por parte das entidades empregadoras 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de inquéritos respondidos

3. Até Dezembro de 2009, são realizadas 3 acções de sensibilização/informação na área das estratégias e técnicas de procura de emprego e criação do próprio emprego

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Constituir uma equipa de trabalho para a realização das acções 	<ul style="list-style-type: none"> Município de Gavião IEFP de Ponte de Sôr UNIVA de Gavião Juntas de Freguesia 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da capacidade de iniciativa e espírito empreendedor dos desempregados do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de participantes nas acções desenvolvidas

4. Até Dezembro de 2007, estão implementados 2 cursos EFA's no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de implementação dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Município de Gavião IEFP de Ponte de Sôr Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da qualificação/escolaridade da população desempregada 	<ul style="list-style-type: none"> Existência dos cursos

5. Até Maio de 2007, existe um levantamento das necessidades de formação

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Convocar os desempregados (inscritos no Centro de Emprego) para efectuar este apuramento por inquérito 	<ul style="list-style-type: none"> UNIVA de Gavião IEFP de Ponte de Sôr Núcleo Executivo da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um ajustamento entre a oferta formativa e as necessidades de formação manifestadas no inquérito realizado 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de inquéritos respondidos



6. Até Dezembro de 2008, promovem-se acções de formação profissional interna para aumento dos níveis de qualificação e desempenho profissional

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Identificar as principais necessidades de formação e implementação das acções de formação	<ul style="list-style-type: none">IPSS do concelhoMunicípio de GaviãoIEFP de Ponte de SôrUNIVA de Gavião	<ul style="list-style-type: none">Aumento da qualificação dos funcionários no seu desempenho profissional	<ul style="list-style-type: none">N.º de participantes nas acções desenvolvidas

7. Até Dezembro de 2009 e anualmente, são realizadas acções de divulgação acerca dos incentivos municipais para a fixação de empresas nos loteamentos industriais existentes no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Constituir um grupo de trabalho para a realização das acções de divulgação	<ul style="list-style-type: none">Município de GaviãoJuntas de FreguesiaAssociações EmpresariaisÓrgãos de comunicação social local e regionalAgência Portuguesa para o Investimento	<ul style="list-style-type: none">Aumento do n.º de empresas fixadas no concelho	<ul style="list-style-type: none">N.º de acções realizadas

8. Até Dezembro de 2009, realizam-se 5 acções de formação (uma por freguesia) em Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Estabelecer parcerias entre diversas entidades	<ul style="list-style-type: none">Município de GaviãoIEFPUNIVAAssociações do concelho	<ul style="list-style-type: none">Qualificação dos potenciais utilizadores do computador	<ul style="list-style-type: none">Realização das acçõesN.º de participantes por acção

II. Promover e valorizar o concelho

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Dezembro de 2009, promovem-se os loteamentos industriais no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar os incentivos municipais à comunidade local, juntos das maiores empresas, das associações empresariais regionais/nacionais e das PME'S nacionais (através de folhetos informativos, spot's publicitários, etc.), para a fixação de novas indústrias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião ▪ Associação de Municípios do Norte Alentejano ▪ Núcleo Empresarial de Portalegre ▪ IEFP de Ponte de Sôr ▪ UNIVA de Gavião ▪ Associações locais ▪ Portalegre Digital 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do n.º de empresas implantadas no concelho ▪ Redução do n.º de desempregados no concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de folhetos distribuídos ▪ Spot's publicitários apresentados e e-mail's enviados



2. Até Dezembro de 2009, é dada uma maior visibilidade aos pontos turísticos do concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ Criar folhetos informativos para divulgação dos locais de interesse turístico a visitar▪ Sensibilizar a autarquia para a necessidade da criação de um posto de turismo na sede de concelho com um espaço físico próprio▪ Incentivar a iniciativa privada para a criação de um espaço comercial para a venda de produtos artesanais/tradicionais▪ Criar uma estratégia de articulação funcional e complementar entre agentes económicos e turísticos do concelho	<ul style="list-style-type: none">▪ Município de Gavião▪ Juntas de Freguesia▪ UNIVA de Gavião▪ IEFP de Ponte de Sôr▪ Turismo Norte Alentejano▪ Associações Locais▪ Portalegre Digital▪ Empresas de animação turística locais▪ Alojamentos locais▪ Lojas de Artesanato locais▪ Adegas locais▪ Lagares locais▪ Museus e monumentos locais	<ul style="list-style-type: none">▪ Aumento da procura turística▪ Incentivo ao desenvolvimento económico e turístico no concelho▪ Aumento da procura turística e melhoria da qualidade da oferta	<ul style="list-style-type: none">▪ N.º de folhetos informativos distribuídos▪ Existência de um posto de turismo▪ Existência de um espaço comercial para venda dos produtos artesanais/tradicionais▪ Existência de um pacote turístico no concelho



3. Até Dezembro de 2007, existe um levantamento dos produtos artesanais/tradicionais do concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ Recolher informação junto das autarquias locais	<ul style="list-style-type: none">▪ Grupo de trabalho do Emprego e Formação Profissional▪ Núcleo Executivo da Rede Social	<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecimento real dos produtos artesanais/tradicionais existentes no concelho▪ Criação de um espaço comercial (privado ou municipal) para venda dos produtos	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de um levantamento dos produtos tradicionais/artesanais

Contextualização do Eixo: Intervenção Social

No concelho de Gavião, e no que diz respeito a Intervenção Social (englobando as matérias de Acessibilidades e Ordenamento do Território, Saúde e Acção Social), os problemas que apresentam uma maior necessidade de resolução dizem respeito à população idosa e às crianças.

Com a esperança média de vida a verificar-se cada vez maior, o envelhecimento da população é uma realidade, sendo mais notória nos concelhos do interior do País, onde os mais jovens emigram em busca de melhores condições de vida, ficando o concelho com uma população idosa superior à população jovem. O resultado desse envelhecimento é o isolamento da população, que por sua vez atinge as crianças, mais concretamente no que concerne a infra-estruturas escolares e pré-escolares, visto não haver alunos suficientes que o justifiquem, acabando também elas por sofrer de isolamento social.

Para tentar colmatar as carências identificadas no concelho, delineamos objectivos que passam por aumentar a capacidade de resposta de apoio à infância e à terceira idade, através de um levantamento das crianças, dos 0 aos 5 anos, existentes no concelho, bem como da identificação dos motivos da não frequência das estruturas educativas. Prevê-se também a construção de uma creche e de um jardim-de-infância, bem como um Centro de Noite na freguesia de Margem. Ainda neste capítulo, pretendemos alargar o apoio domiciliário integrado para os idosos da freguesia de Belver, serão concluídas candidaturas às Unidades de Cuidados Continuados para a freguesia de Margem e para a freguesia de Belver. A criação de uma unidade móvel de apoio aos beneficiários do Cartão Municipal do Idoso, para pequenas reparações de avarias nas habitações, também será um dos objectivos.

Ainda na óptica do melhoramento na área da Intervenção Social, é também prioritário combater o isolamento social da população nas freguesias de Belver e Margem. Para que tal aconteça, serão feitos levantamentos das necessidades de transporte nessas freguesias, bem como das instituições que possam disponibilizar os meios de transporte, no intuito de garantir o aumento do acesso ao transporte dos cidadãos mais carenciados/isolados das duas freguesias em questão. Também para prestar apoio à população mais carenciada das freguesias de Belver e Margem, pretende-se criar uma equipa de voluntariado.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

I. Aumentar a capacidade de resposta de apoio à infância e à terceira idade

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Abril de 2007, está realizado um levantamento das crianças, dos 0 aos 5 anos, existentes no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Recolher dados junto da conservatória do Registo Civil, estabelecimentos educativos e juntas de freguesia 	<ul style="list-style-type: none"> Centro Social Belverense Santa Casa da Misericórdia de Gavião Juntas de Freguesia CPCJ de Gavião Serviço Local de Segurança Social Centro Social de Margem 	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do conhecimento do número real de crianças existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento do n.º real de crianças (0-5 anos) existentes no concelho

2. Até Junho de 2007, estão identificados os motivos da não frequência das estruturas educativas

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar um inquérito por questionário aos pais das crianças existentes no concelho com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos 	<ul style="list-style-type: none"> Serviço Local de Segurança Social Centro Social de Margem Santa Casa da Misericórdia de Gavião CPCJ de Gavião Centro de Saúde de Gavião Município de Gavião Centro Social 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento dos motivos que levam os pais a não colocarem os filhos em estabelecimento pré-escolar 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de questionários respondidos

	Belverense		
--	------------	--	--

3. Até Dezembro de 2009, está construído um novo equipamento de creche e jardim-de-infância no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e apresentar candidatura ao Programa "PARES" 	<ul style="list-style-type: none"> Santa Casa da Misericórdia de Gavião Núcleo Executivo da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de vagas em creche 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de vagas criadas Existência de um novo equipamento de creche no concelho

4. Até Dezembro de 2008, está concluído e equipado o Centro de Noite para os idosos da freguesia de Margem

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar candidaturas a eventuais Programas de Apoio Promover acções de sensibilização para a população em geral Celebrar acordos de cooperação entre as entidades competentes 	<ul style="list-style-type: none"> Centro Social de Margem Centro Social Belverense Núcleo Executivo da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento e melhoria das respostas sociais na freguesia de Margem 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de respostas sociais na freguesia de Margem Existência de novo equipamento na freguesia

5. Até Dezembro de 2007, é alargado o apoio domiciliário integrado para os idosos da freguesia de Belver

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Celebrar protocolos de cooperação para alargamento de ADI, entre a Segurança Social e as instituições 	<ul style="list-style-type: none"> Centro Social Belverense Serviço Local de Segurança Social 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da capacidade de resposta para os utentes do Apoio Domiciliário Integrado (ADI) de Belver 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de vagas criadas



6. Até Dezembro de 2007, estão concluídas as candidaturas às Unidades de Cuidados Continuados para as freguesias de Margem e Belver

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Elaborar e apresentar candidaturas à Rede de Cuidados Continuados junto das entidades competentes	<ul style="list-style-type: none">Centro Social de MargemCentro Social BelverenseNúcleo Executivo da Rede Social	<ul style="list-style-type: none">Criação de duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados de longa duração no concelho	<ul style="list-style-type: none">N.º de candidaturas apresentadas

7. Até Dezembro de 2008, existe uma unidade móvel de apoio aos beneficiários do Cartão Municipal do Idoso, para pequenas reparações de avarias nas habitações

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Disponibilizar um funcionário do Município para a execução das tarefas	<ul style="list-style-type: none">Município de Gavião	<ul style="list-style-type: none">Melhoria da qualidade de vidaDiminuição do isolamento social	<ul style="list-style-type: none">Existência da unidade móvelN.º de solicitaçõesN.º de situações resolvidas

II. Combater o isolamento social da população nas freguesias de Belver e Margem

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Março de 2007, existe um levantamento das necessidades de transporte por parte de algumas localidades mais isoladas/carenciadas nas freguesias de Belver e Margem

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contactar as juntas de freguesias (Belver e Margem) a fim de identificar as situações/necessidades sociais em termos de transporte ▪ Divulgar à população em geral a possibilidade da existência de um serviço de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Social Belverense ▪ Centro Social de Margem ▪ Junta de Freguesia de Belver ▪ Junta de Freguesia de Margem ▪ Núcleo Executivo da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação das necessidades de transporte das localidades mais carenciadas/isoladas (das freguesias de Belver e Margem) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento do tipo de necessidades de transporte

2. Até Maio de 2007, existe um levantamento das instituições que poderão disponibilizar meio de transporte

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar as autarquias locais e instituições públicas ou privadas através de contacto directo ou reuniões com dirigentes (para disponibilização de transporte) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo Executivo da Rede Social ▪ Centro Social Belverense ▪ Centro Social de Margem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação das instituições do concelho que poderão disponibilizar meios de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento do n.º de instituições que disponibilizam transporte

3. Até Dezembro de 2009, aumenta o acesso ao transporte dos cidadãos mais carenciados/isolados das freguesias de Belver e Margem para a sede de freguesia e de concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar um regulamento para estabelecer critérios de acesso a este tipo de transporte ▪ Definir os circuitos a efectuar nas localidades mais isoladas ▪ Estabelecer protocolos entre instituições 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Social Belverense ▪ Centro Social de Margem ▪ Junta de Freguesia de Belver ▪ Junta de Freguesia de Margem ▪ Núcleo Executivo da Rede Social ▪ Entidades privadas (táxis,...) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria do acesso aos transportes por parte das pessoas mais carenciadas e isoladas das freguesias de Belver e Margem ▪ Diminuição do isolamento social das freguesias de Belver e Margem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de pessoas que beneficiam do transporte ▪ N.º de serviços de transporte efectuados

4. Até Dezembro de 2008, existe uma equipa de voluntariado organizada a prestar apoio à população mais carenciada das freguesias de Belver e Margem

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituir um grupo de trabalho para a criação e dinamização da rede de voluntariado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo Executivo da Rede Social ▪ Grupo de voluntariado da Sertã ▪ Pessoas particulares disponíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria no apoio e acompanhamento da população mais carenciada e dependente das freguesias (Belver e Margem) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de voluntários que aderiram à equipa ▪ N.º de indivíduos abrangidos pela equipa de voluntariado

Contextualização do Eixo: Habitação

Como ficou demonstrado no Diagnóstico Social, o município de Gavião apresenta alguns problemas ao nível da Habitação, mais concretamente por ter um número insuficiente de loteamento para habitação, bem como pela falta de habitação social, escassez de arrendamento nas freguesias de Gavião e Comenda e a degradação do parque habitacional. Aliado a estes factores, os custos da habitação revelam-se elevados.

Num concelho que pretende fixar a população jovem, população esta que tem vindo a abandonar o concelho em busca de melhores condições de vida, devem ser criadas condições para que os jovens possam permanecer no concelho, não tendo a necessidade de procurar habitação a preços mais suportáveis fora dele. Para dar resposta a esta necessidade, encontra-se em curso o loteamento municipal para construção, a preços convidativos.

Contudo, torna-se prioritário melhorar as condições de habitabilidade da população. Primeiramente, terá de ser realizado um levantamento das necessidades das famílias com graves carências habitacionais, bem como das habitações degradadas no concelho, no sentido de dar início à sua recuperação, sensibilizando os proprietários para tal. Outra das medidas a implantar a curto prazo será a construção/recuperação de fogos destinados à habitação social nas freguesias de Gavião e Belver.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

I. Melhorar as condições de habitabilidade da população e garantir o acesso às mesmas

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Julho de 2007, está efectuado o levantamento de necessidades das famílias com graves carências habitacionais nas freguesias de Atalaia, Comenda e Margem

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher elementos/dados junto das entidades/serviços sociais competentes ▪ Realizar visitas domiciliárias às habitações das famílias identificadas e recolha de elementos/documentos necessários para a avaliação do grau de carência familiar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião ▪ Centro Social de Margem ▪ Freguesias de Comenda, Atalaia e Margem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação das famílias com graves carências habitacionais das freguesias de Atalaia, Comenda e Margem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de famílias com carências habitacionais ▪ Tipo de intervenção a efectuar na habitação

2. Até Dezembro de 2009, estão construídos/recuperados fogos destinados à habitação social nas freguesias de Gavião (24) e Belver (4)

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar e apresentar candidatura ao Programa “PROHABITA” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião ▪ Instituto Nacional de Habitação – INH 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de 28 fogos de habitação social em Gavião e Belver 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de fogos construídos ▪ N.º de fogos recuperados

3. Até Março de 2007, estão identificadas as habitações degradadas no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher informação/dados do número de habitações degradadas junto dos Serviços Municipais – DOSU 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião ▪ Centro Social de Margem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação das habitações degradadas existentes no concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de habitações degradadas no concelho

4. Até Dezembro de 2009, estão recuperadas pelo menos 5 habitações degradadas no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar os proprietários para os programas existentes para a reabilitação do Parque Habitacional, através da distribuição de folhetos e colocação de cartazes nos vários locais do concelho e, anualmente, promover acções de sensibilização conjunta ▪ Garantir o apoio técnico às candidaturas a realizar pelos proprietários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião (serviços técnicos) ▪ Centro Social de Margem ▪ Freguesias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recuperação de 5 habitações degradadas no concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de habitações recuperadas

Contextualização do Eixo: Associações e Espaços Lúdico-culturais

Na matéria referente às Associações e Espaços Lúdico-culturais do concelho de Gavião, verificámos que também a este nível, o município em análise se enquadra na realidade da maioria dos concelhos do interior do país, onde as iniciativas lúdico-culturais das associações existentes são mínimas, ao invés de iniciativas relacionadas com a organização de festas de Verão e à gastronomia, bem como de torneios da malha e sueca.

Depois de aprofundado o estudo desta temática, concluímos que existe uma insuficiência de dinâmicas associativas regulares, aliada a uma falta de motivação da população para algumas iniciativas desportivo-culturais. Existe também uma insuficiente dinamização dos espaços lúdico-culturais existentes, resultante, principalmente, da falta de formação aos dirigentes associativos.

Para tentar contornar este panorama negativo, serão dinamizados os espaços e o tecido associativo, começando por realizar um levantamento das associações/espacos lúdico-culturais existentes no concelho, bem como as suas dinâmicas, criando-se, posteriormente, um Plano de Actividades lúdico-culturais para as menos dinamizadas do concelho. Para auxiliar a esta dinamização, haverá uma equipa móvel de dinamização desportiva junto das associações do concelho, bem como uma promoção do acesso da população às novas tecnologias de informação e comunicação em todas as freguesias do concelho.

Outra das metas a atingir a curto prazo é incentivar o envolvimento/participação da população em actividades lúdico-culturais e desportivas. Para dar início a esse processo, é necessário efectuar um levantamento dos interesses lúdico-culturais e desportivos da população do concelho, no sentido de ir ao encontro daquilo que a população pretende. De seguida, haverão acções de valorização e promoção das actividades lúdico-culturais desenvolvidas no concelho, bem como conferências sobre a importância da participação nas dinâmicas associativas.

No que diz respeito aos mais idosos, pretende-se que frequentem em maior número a piscina municipal, durante o dia, no sentido de lhe proporcionar um estilo de vida mais saudável.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

I. Dinamizar espaços / tecido associativo

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Junho de 2007, está realizado um levantamento das associações/espaços lúdico-culturais existentes no concelho, bem como das suas dinâmicas

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher dados por inquérito, junto das Juntas de Freguesia e associações/espaços lúdico-culturais do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Santa Casa da Misericórdia de Gavião ▪ Juntas de Freguesia ▪ ACAJUG ▪ Banda do Município de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento real das dinâmicas associativas do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento do n.º de associações/espaços com actividade ▪ N.º de inquéritos respondidos

2. Até Junho de 2008, existe um Plano de Actividades lúdico-culturais para as instituições/associações e espaços menos dinamizados do concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar reuniões de trabalho ▪ Elaborar e apresentar candidatura ao Programa INFOR, entre outros ▪ Recolher informação acerca de programas existentes ▪ Efectuar um levantamento do Plano de Actividades das associações ▪ Envolver as associações /espaços 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo das Associações e Espaços Lúdico-culturais ▪ Banda do Município de Gavião ▪ Clube Trilho ▪ Grupo de Cantares de Belver ▪ Associação Cultural e Recreativa de Margem ▪ Clube Atlético e Recreativo da Atalaia ▪ Centro Cultural, Recreativo e Desportivo da Ferraria 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de dinâmicas associativas no concelho de Gavião ▪ Promoção de actividades de animação para toda a comunidade ▪ Diminuição do isolamento social das zonas rurais mais isoladas no concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência do Plano de Actividades



<p>lúdico-culturais mais dinâmicos na elaboração do Plano de Actividades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Rentabilizar os recursos locais ▪ Estabelecer contactos com Escola Superior de Educação – ESE e ETAPRONI 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Clube Recreativo e Desportivo Belverense ▪ Paróquia de Gavião ▪ Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião 		
--	---	--	--

3. Até Dezembro de 2009, existe uma equipa móvel de dinamização desportiva junto das associações do concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contratar técnicos para constituição da equipa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião ▪ Associações do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização do tecido associativo ▪ Promoção de estilos de vida saudáveis 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência da equipa móvel ▪ N.º de actividades desenvolvidas ▪ N.º de participantes nas actividades ▪ N.º de associações envolvidas

4. Até Dezembro de 2009, promove-se o acesso da população às novas tecnologias de informação e comunicação em todas freguesias do concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalar Espaços Internet no maior número possível de associações do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de Gavião ▪ Associações do concelho ▪ Núcleo Executivo da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Globalizar o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação no concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de Espaços Internet criados ▪ N.º de utilizadores

II. Incentivar o envolvimento / participação da população em actividades lúdico-culturais e desportivas

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Até Dezembro de 2007, está realizado um levantamento dos interesses lúdico-culturais e desportivos da população do concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher dados por inquérito, junto de uma amostra representativa da população 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo das Associações e Espaços Lúdico-culturais ▪ UNIVA de Gavião ▪ Juntas de Freguesia ▪ Escolas e Associações do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento real dos interesses lúdico-culturais e desportivos da população do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de inquéritos respondidos ▪ Levantamento das áreas de interesse identificadas

2. Até Junho de 2008, está realizado um ciclo de conferências acerca da importância da participação/desenvolvimento nas dinâmicas associativas

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver as associações/instituições na organização das conferências a realizar em cada freguesia 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo das Associações e Espaços Lúdico ou Culturais ▪ Município de Gavião ▪ Juntas de Freguesia ▪ Associação de pais de Gavião ▪ Associações interessadas ▪ Paróquia de Gavião 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilização da população em geral para a importância do desenvolvimento de actividades lúdico-culturais, quer a nível pessoal quer ao nível da promoção de dinâmicas do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de conferências realizadas ▪ N.º de participantes nas conferências



3. Até Junho de 2008, estão realizadas acções de valorização e promoção das actividades lúdico-culturais desenvolvidas no concelho

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecer contactos com a comunicação social local/regional▪ Participar na elaboração da Agenda Cultural▪ Distribuir folhetos pelos diversos serviços locais	<ul style="list-style-type: none">▪ Grupo das Associações e Espaços Lúdico-culturais▪ Município de Gavião▪ Juntas de Freguesia▪ Escolas e associações do concelho	<ul style="list-style-type: none">▪ Promoção da modernização do concelho▪ Divulgação conveniente das actividades lúdico-culturais desenvolvidas no concelho	<ul style="list-style-type: none">▪ N.º de contactos estabelecidos com a comunicação social local/regional▪ N.º de folhetos distribuídos▪ N.º de acções desenvolvidas▪ N.º de participantes nas acções desenvolvidas

4. Até Dezembro de 2008, aumenta-se em 50% o número de frequentadores da piscina municipal no escalão etário ≥ 60 anos, durante o dia

ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	RESULTADOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">▪ Divulgar a oferta existente junto das Juntas de Freguesia e da população em geral	<ul style="list-style-type: none">▪ Município de Gavião	<ul style="list-style-type: none">▪ Promoção de estilos de vida saudáveis	<ul style="list-style-type: none">▪ N.º de indivíduos que frequentam as aulas



VI. Avaliação e Monitorização do Plano de Desenvolvimento Social

A avaliação é uma etapa crucial do Plano de Desenvolvimento Social, já que permite identificar o efeito que as acções desenvolvidas estão a causar no panorama social do concelho. Esta avaliação deverá ser transversal a todo o processo de planeamento.

Assim, torna-se essencial que a sua implementação seja monitorizada e objecto de uma avaliação intermédia e final que possibilite avaliar a eficiência e eficácia do mesmo, permitindo, caso se justifique, a introdução de medidas correctivas ou mesmo alterações mais profundas, ao longo do processo, com o intuito de garantir que este é um instrumento efectivo para o desenvolvimento do município de Gavião.

A avaliação não serve para fiscalizar, apontar ou punir culpados, mas deve antes ser encarada como um momento de reflexão útil e como um instrumento imprescindível para o planeamento das intervenções.

Os procedimentos de avaliação podem fornecer importantes pistas sobre a adequabilidade das orientações de mais longo prazo estabelecidas no PDS, podendo evidenciar a necessidade de fazer reorientações.

Modalidades de avaliação

As modalidades que pode assumir um processo de avaliação são variadas do ponto de vista:

- da constituição das equipas - que pode ser *interna* (realizada dentro da organização gestora do projecto, mas com distanciamento da equipa de execução), *externa* (realizada por um indivíduo ou organização que não participa na concepção e execução do Plano, mas que se responsabiliza pela respectiva avaliação) ou *mista* (combina os vários tipos de avaliação);
- da temporalidade da sua realização – que pode ser *ex-ante* (realizada antes da execução do plano); *on-going* (efectuada durante a sua elaboração e execução); *ex-post* (efectuada após o final da sua execução);
- dos destinatários – que podem ser os decisores, a população ou o CLAS.



Responsáveis pela monitorização da implementação do PDS e seus Planos de Acção

Caberá ao Núcleo Executivo a tarefa de acompanhar a implementação do plano e com a regularidade possível, dar conhecimento ao Conselho Local de Acção Social de Gavião, da forma como as acções, medidas e projectos previstos estão ou não a ser executados. Terá também o Núcleo Executivo de relacionar o planeado e o executado, destacando os possíveis desvios (sejam positivos ou negativos) e as razões para que tal tenha acontecido.

Para além deste acompanhamento/monitorização, terá o Núcleo Executivo a responsabilidade, sempre que possível e que se revele pertinente, de elaborar um ponto da situação, partilhando informações sobre a forma como as acções no terreno têm vindo a decorrer, possíveis impactos, resultados (esperados e não esperados), bem como as modificações/correcções ao planeamento inicial dos projectos ou acções, podendo vir a surgir a necessidade de criação de novos projectos e acções de intervenção social, que venham complementar os que estão a ser praticados no terreno.

Modelo de avaliação do Plano Desenvolvimento Social de Gavião

No que diz respeito à temporalidade da Avaliação, adoptámos dois modelos: uma *Avaliação de Acompanhamento (On-Going)*, que nos permite avaliar a forma de concretização do Plano, produzindo informação para a monitorização e gestão do processo, numa óptica de melhoria contínua, e uma *Avaliação Final (Ex-Post)*, que nos possibilita medir os resultados e efeitos que as acções tiveram nos seus beneficiários.

O processo de avaliação será conduzido pelos responsáveis pela monitorização e implementação do PDS (Núcleo Executivo) com a participação dos parceiros do CLASG, num processo participado de avaliação, onde se definirão os objectivos, critérios e indicadores através dos quais a implementação do PDS será avaliada.

Este procedimento de avaliação deverá ser repetido no final da implementação deste primeiro PDS (final de 2009), e deverá servir de base à construção do próximo Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Gavião.



VII. Do Plano de Desenvolvimento Social ao Plano de Acção

Após elaborado o Plano de Desenvolvimento Social, onde ficam definidas as linhas estratégicas de intervenção para os anos 2007, 2008 e 2009, partimos para uma nova fase, a elaboração de um documento de planeamento anual, o Plano de Acção.

O Plano de Acção é um instrumento dinamizador e prático de actuação, onde se inscrevem projectos e intervenções previstas para um ano, que surgem devidamente enquadrados nas estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Social.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Social, o Plano de Acção assume-se como dinamizador do conjunto de objectivos e estratégias, capazes de responder às necessidades e aos problemas individuais e colectivos anteriormente identificados, ou seja, pretende-se colocar em prática um conjunto de objectivos e estratégias traçados no Plano de Desenvolvimento Social, que permita atingir uma situação social desejável, mas também que seja cumpridor do tempo para o qual está definido.

O Plano de Acção, tal como o PDS, deverá ser um documento exequível e não um conjunto de intenções, o que implica uma dimensão de contratualização entre os parceiros e exige um processo participado.

Em suma, neste momento em que está elaborado o Plano de Desenvolvimento Social e definidas e estudadas as prioridades de intervenção, importa colocar em prática o Plano de Acção concelhio, que consistirá na realização de acções concretas planeadas, que combaterão e minimizarão as problemáticas sociais estudadas e contribuirão para o desenvolvimento social desejado para o concelho de Gavião.



VIII. Articulação do Plano de Desenvolvimento Social com outros níveis de Planeamento

É desejável que exista uma articulação entre o PDS e outros instrumentos de planeamento. Esta articulação permite favorecer não só a rentabilização de esforços e recursos afectados, mas também poderá evitar que o inscrito no PDS entre em contradição ou se sobreponha a outros planos. Actuando desta forma é possível estabelecer complementaridades, compensando e prevenindo consequências que as transformações por eles geradas possam ter ao nível da realidade social do concelho, sobretudo ao nível das populações mais vulneráveis.

Atentando ao facto de que são vários os planos e programas orientadores da intervenção, e para não tornar este documento demasiado exaustivo, demos apenas um exemplo de um plano nacional, regional e local, excepto no caso deste último, em que foram dados dois exemplos.

Nível Nacional:

PLANO NACIONAL DE ACÇÃO PARA A INCLUSÃO (2006-2008)

O **Plano Nacional de Acção para a Inclusão** é a expressão das directrizes de política social ao nível europeu transpostas para a realidade nacional. Tem uma perspectiva integradora e orientadora de uma multiplicidade de medidas, projectos e intervenções.

O PNAI 2006-2008 apresenta uma estratégia global de inclusão social, identificando as principais prioridades de intervenção e as medidas políticas em curso e a implementar.

Princípios Orientadores:

A estratégia global definida no PNAI 2006-2008 assume como grande finalidade a inclusão de todos os cidadãos, garantindo o acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e aos serviços, bem como promover a igualdade de oportunidades de participação social numa sociedade com melhor qualidade e coesão social, e assenta num conjunto de princípios, de que se destacam:

- A **consagração de direitos básicos de cidadania**, que postula o direito ao trabalho e a apoios básicos com vista à inserção, mas também ao exercício dos direitos cívicos, à cultura, à educação, à habitação condigna e à participação na vida social e cultural;



- A **responsabilização** e a **mobilização** do conjunto da sociedade e de cada pessoa no esforço de erradicação das situações de pobreza e exclusão, com particular enfoque na contratualização das respostas de protecção social.

- A **integração** e **multidimensionalidade** entendidas como convergência das medidas económicas, sociais e ambientais, com vista ao desenvolvimento e promoção das comunidades locais, apelando à convergência de sinergias e à congregação dos recursos;

- A combinação adequada entre a **universalidade** e a **diferenciação positiva**, ou seja, a garantia de que, no cumprimento dos objectivos de inclusão social, todos os cidadãos e cidadãs são efectivamente tratados como iguais na base da diversidade das suas situações e necessidades e em relação com os recursos e as oportunidades;

- A **territorialização** das intervenções como aproximação e adequação às especificidades locais, cria dinâmicas de potenciação dos recursos e das competências;

- O reconhecimento da importância da **igualdade de oportunidades** e da **perspectiva de género**, como forma de garantia do exercício dos direitos tanto na esfera pública como na esfera privada.

Prioridades Nacionais:

No quadro destes princípios orientadores, e de acordo com as principais tendências e desafios identificados anteriormente, a estratégia nacional de inclusão social para o período 2006-2008 assume como grandes prioridades:

- 1) Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;
- 2) Corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação;
- 3) Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração das pessoas com deficiência e imigrantes.

Associadas às prioridades foram também definidas metas de cariz instrumental, assegurando que se encontrem alicerçadas em medidas de política e com financiamentos definidos, garantindo assim a identificação de resultados mensuráveis no período temporal do PNAI.



Nível Local:

CARTA EDUCATIVA

O Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro veio reforçar a necessidade da transferência de atribuições e competências da administração central para as autarquias locais. Tem por objecto os conselhos Municipais de Educação, regulando as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento. Tem ainda, por objecto a regulação do processo de elaboração e aprovação da Carta Educativa.

A Carta Educativa é um documento dinâmico que subentende uma reconfiguração da rede educativa, projectada num determinado horizonte temporal, como extensão de uma política educativa destinada a ser permanentemente avaliada e actualizada nos planos normativos e na gestão administrativa e operacional.

Tem como objectivo, delinear os contornos da rede educativa (estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico), bem como adequar a oferta à procura. Mas os principais objectivos deste documento passam por promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas e garantir a coerência da rede escolar com a política urbana do Município.

A Carta Educativa contribui para uma racionalização, rentabilização e um melhoramento da qualidade dos equipamentos educativos, permitindo desenvolver uma actuação estratégica no sentido de:

- Contribuir para o reordenamento e concepção da rede escolar, de acordo com a evolução da política educativa e as oscilações da procura da educação, tendo presentes as necessidades, distribuições espaciais das populações e rentabilizando o parque escolar existente;
- Orientar a expansão do sistema educativo no município, com base no desenvolvimento económico e sócio-cultural;
- Apoiar a tomada de decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao eventual encerramento de escolas e adaptação do parque escolar educativo optimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;
- Servir de quadro à fixação de prioridades;
- Racionalizar, rentabilizar e melhorar a qualidade dos recursos consagrados à educação;
- Evitar rupturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico;
- Discernir, a realidade dos territórios educativos que corresponde à hierarquização da rede escolar no sentido de fomentar a ligação (institucional e pedagógica) entre escolas de vários níveis de ensino que estejam em proximidade geográfica.



PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (PDM)

Os Planos Municipais de Ordenamento do Território são instrumentos de natureza regulamentar, aprovados pelos Municípios, nos termos do Decreto-lei n.º 380/99, de 22 de Setembro e têm por objecto a política de Ordenamento do Território e de Urbanismo.

O Plano Director Municipal, define um modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese estratégica do desenvolvimento e ordenamento local continuada, integrando as opções de âmbito nacional e regional, designadamente:

- Planeamento de ocupação, uso e transformação do território municipal, pelas diferentes componentes sectoriais da actividade nele desenvolvidas;
- Programação das realizações e investimentos municipais.

O PDM em vigor é o que, aprovado pela Assembleia Municipal em 2 de Dezembro de 1995 e ratificado pelo Governo em 25 de Julho de 1996, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 136/96, foi publicado no Diário da República n.º 201, de 30 de Agosto de 1996.

O regulamento entretanto aprovado pretende, de modo mais exaustivo possível, coordenar o uso, transformação e manutenção do território municipal, entendendo-se como território toda a área do concelho.

Este regulamento tem ainda como objectivo estabelecer os princípios e as regras a que deverá obedecer o uso, ocupação e transformação do solo no município do Gavião.

O Plano Director Municipal de Gavião encontra-se actualmente em processo de revisão.

Nível Regional:

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO NORTE ALENTEJANO (PEDNA)

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Norte Alentejano (PEDNA) data de Setembro de 2005 e foi concebido para culminar num conjunto articulado de Programas e Medidas que contribuam para enfrentar e resolver os desafios do Desenvolvimento Humano e Económico da Sub-região do Norte Alentejano.



Opções estratégicas

Como opções estratégicas aponta:

I. A valorização da localização, dos recursos naturais e da diversidade territorial, com a preservação da qualidade e do espaço, que incide sobre os seguintes pontos fortes identificados:

- Posição geográfica caracterizada pela localização a meio caminho entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Madrid, dois dos maiores mercados de consumo da Península, e pela proximidade ao triângulo Badajoz-Cáceres-Mérida, o que pode oferecer boas oportunidades para o desenvolvimento de projectos em actividades de comércio e serviços internacionais;
- Características favoráveis de espaço natural, com trechos de grande beleza paisagística, qualidade ambiental, riqueza patrimonial e ainda com condições climáticas excelentes para produções primárias de qualidade, abrindo boas oportunidades ao desenvolvimento do sector do turismo.
- Existência de infra-estruturas de transporte e comunicações favoráveis à internacionalização da economia, abrindo boas oportunidades à criação de plataformas logísticas e parques de negócios;
- Existência de recursos endógenos apreciáveis nos sectores da olivicultura, subericultura, equinicultura, rochas ornamentais e actividades de transformação agro-pecuária de base tradicional. Estas actividades dispõem actualmente de grande potencial de evolução de maior valor acrescentado, através de investimentos na modernização e qualidade das cadeias produtivas, do que em cadeias de distribuição e comercialização.

II. A valorização dos recursos humanos e fomento do empreendedorismo, para conferir à economia do Norte Alentejano maior competitividade, através da valorização do seu capital humano, tendo presente também as diversas debilidades e ameaças, onde se destaca em primeira linha, o baixo nível de instrução da população activa e o alto grau de insucesso escolar das populações a atingirem a idade de entrada no mercado de trabalho.

Noutro plano, destaca-se o progressivo desaparecimento do capital de experiência e *savoir faire* tradicional em pequenas actividades de transformação de base artesanal, outrora *ex-libris* da região, e a escassez de iniciativas de criação de novas empresas de base local.

Temos então como pontos de aplicação estratégica:



- A necessidade de reforçar os programas de infra-estruturação e de equipamento social a nível local, em algumas manchas do território, para facilitar o acesso ao emprego e a atracção de pequenos investidores em pequenas actividades de interesse para as próprias comunidades;
- A necessidade de implementar programas de formação e de mobilidade inter-profissional, dada a fraca qualificação da população activa, concretamente em termos de formação técnico profissional;
- A necessidade de criar localmente apoios à manutenção de actividades tradicionais ligadas ao pequeno comércio e pequena indústria, artesanato, apoio social comunitário, como meio de promover a inserção de pessoas e dos seus espaços de vivência, numa perspectiva de desenvolvimento;
- A necessidade de reforçar o marketing do território através do aproveitamento de iniciativas locais ou regionais, para captação de promotores e patrocinadores;
- A necessidade de implementação de políticas de qualidade de produtos, em termos de certificação, denominação de origem, marca de qualidade, para produtos distintivos pelos atributos de tradição;
- A necessidade de afirmar a sub-região em nichos de potencial mercado turístico beneficiando de nichos geográficos de qualidade paisagística, ambiental e cultural, para os quais se reconhece actualmente grande potencial de procura a nível internacional.

Como **objectivo global**, o PEDNA pretende, pela valorização dos recursos endógenos existentes, desenvolver humana e economicamente a sub-região alentejana e recuperar o atraso relativo à média do país.

Trata-se de um desígnio mobilizador de todos os agentes económicos regionais, para ser alcançado até 2012, e que pretende **especificamente**:

- O crescimento económico com valorização dos recursos produtivos endógenos, a concretizar através de um Programa de Intervenção Económica, verificadas as dificuldades crescentes de endogeneização do crescimento, a falta de mercado local e as debilidades nas estruturas produtivas existentes, com problemas de gestão e comercialização e de inserção em mercados exteriores organizados;
- A expansão do emprego com qualificação dos recursos humanos, materializável através de Programas para o Emprego e para a Inovação que respondam à necessidade de captar populações activas jovens, abrindo-lhes oportunidades de emprego articulado com a intensificação de acções de formação técnico-



profissional direccionada, e a criação de oportunidades de emprego qualificado em actividades de inovação, cultura, lazer, acção social;

- A melhoria do quadro de vida e da coesão territorial, alcançável através de Programas de Acção Territorial para responder a necessidades de infra-estruturação e de equipamentos colectivos (apesar dos esforços da última década) e para garantir um desenvolvimento sócio-económico balanceado entre as várias zonas do território.

Linhas Estratégicas de Desenvolvimento

As **Linhas Estratégicas de Desenvolvimento** (LED) balizam os Programas de Actuação, procurando que estes sejam instrumentos essenciais e eficazes para se alcançar o designio mobilizador estabelecido. Pretende-se, assim, definir, no contexto regional/nacional, um caminho específico para a sub-região, que contribua para a sua afirmação e diferenciação no todo nacional e, ao mesmo tempo, aprofunde a sua relação interna, numa óptica de crescimento harmonioso.

No fundo, as LED estão assentes em duas preocupações:

- Criar condições para afirmar vantagens competitivas;
- Garantir a coesão sócio-territorial.

Programas de Actuação

Para o desenvolvimento global e integrado que se pretende atingir, o PEDNA propõe como programas de actuação:

- Programa de Intervenção Económica – visa dinamizar e modernizar a base económica;
- Programa para a Inovação – ambiciona integrar a Ciência e a Inovação no desenvolvimento;
- Programa para o Emprego e Acção Sócio-Cultural – pretende criar condições para o desenvolvimento cultural e social e empregabilidade;
- Programa de Acção Territorial – aposta na promoção da coesão territorial.



IX. Considerações Finais

Ao longo de toda esta fase, que termina com a elaboração do PDS, foi nosso objectivo ter sempre omnipresente o apelo à participação e à consensualização, procurando construir mais do que um Plano, uma base sólida que permita uma acção colectiva concertada, cooperante e eficaz das instituições parceiras do CLASG, na tentativa de resolução dos problemas do concelho de Gavião.

Assim, é numa lógica de planeamento de intervenção participada, integrada e globalizante que se pretende percorrer o caminho do presente Plano, estando conscientes de que o Plano de Desenvolvimento Social não constitui um momento acabado e estanque no tempo. Pelo contrário, trata-se de um documento contínuo e flexível, em constante revisão, monitorização e avaliação.

Espera-se, deste modo, atingir uma intervenção coerente e com ligação entre todas as etapas de planeamento realizadas e/ou a realizar, de forma a contribuir para um futuro cenário desejável e para a construção de um concelho com menores taxas de pobreza e exclusão social, ou seja, com uma melhor qualidade de vida.



Bibliografia

Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Gavião, Programa Rede Social de Gavião (Dezembro 2005).

Diagnóstico Social do Concelho de Gavião, Programa Rede Social de Gavião (Junho 2006).

AMNA, Carta Educativa do Município de Gavião, Portalegre (2006).

Guião Prático para a Implementação da Rede Social, Instituto da Segurança Social, I.P.

Plano de Desenvolvimento Social, Programa Rede Social, ISS (2003).

Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006 -2008 (2006).

Plano Director Municipal de Gavião, Câmara Municipal de Gavião (1995).

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Norte Alentejano (2005).

Informações fornecidas pelos parceiros do Concelho Local de Acção Social de Gavião – CLASG.

Sites consultados:

<http://www.seq-social.pt>



ANEXOS

Problemática: Educação

MATRIZ SWOT

FORÇAS (Pontos fortes do Concelho)	FRAQUEZAS (Pontos fracos do Concelho)
<p>1, 2, 5) Ensino Recorrente – cursos de alfabetização/1.º ciclo</p> <p>1) Disponibilidade do corpo docente (para ministrar cursos de formação)</p> <p>1) Disponibilidade de recursos físicos</p> <p>2, 4, 6) Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião (escola-sede)</p> <p>2) Instituto do Emprego e Formação Profissional e Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP/CEFP)</p> <p>3) Disponibilidade de recursos físicos na escola-sede</p> <p>3) Disponibilidade de professores de apoio na escola-sede</p> <p>3) Disponibilidade de pessoal técnico ao nível do Pré-escolar (Equipa de Intervenção Precoce de Gavião)</p> <p>3) Serviço de Orientação Escolar e Vocacional desenvolvido na escola-sede, pela técnica da Rede Social de Gavião – psicóloga</p> <p>4) Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gavião (CPCJ)</p> <p>4) Rede Social de Gavião</p> <p>6) Autarquias locais (ex: criação de parque industrial na Comenda)</p> <p>6) Conselho Municipal de Educação</p> <p>6) Encarregados de educação dos alunos que frequentam as escolas rurais</p>	<p>1) Elevada taxa de analfabetismo na população adulta com idade ≥ 60 anos</p> <p>2) Baixas habilitações académicas (maioria da população possui apenas o 1.º ciclo)</p> <p>3) Falta de apoio psicopedagógico à população escolar</p> <p>4) Insucesso escolar no 3.º ciclo</p> <p>5) Fraca adesão à frequência do Ensino Recorrente (formação escolar – 2.º e 3.º ciclos)</p> <p>6) Reduzido número de alunos a frequentar as escolas rurais</p>

<p>OPORTUNIDADES (Pontos fortes da Envolvente)</p>	<p>AMEAÇAS (Pontos fracos da Envolvente)</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1) Disponibilidade do corpo docente 2) Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa (ETAPRONI) 2) Escola Profissional Desenvolvimento Rural de Abrantes 2) IEFP/CEFP de Ponte de Sôr 3, 4) Hospital de Portalegre (consultas) 3, 4) Criação de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) na escola-sede 4) Programa PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) do PEETI (Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil) 5) Centro de Competências 5) Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) 6) Ministério de Educação 6) Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA) 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de motivação/interesse da população-alvo 2) Baixos recursos económicos de algumas famílias 2) Desvalorização da aprendizagem por parte de algumas famílias (famílias com baixos recursos económicos) 2) Falta de motivação/interesse por parte da população 3) Ausência de respostas por parte do Ministério da Educação 3) Falta de recursos financeiros 3) Ausência de professores de apoio nas escolas rurais 3) Número insuficiente de alunos na escola-sede para a criação de um SPO 4) Existência de algumas famílias disfuncionais 4) Fracos recursos socio-económicos das famílias 4) Baixas expectativas/desinteresse das famílias ao nível do percurso escolar dos seus educandos 4) Desinteresse/desmotivação dos menores 4) Insuficiente número de professores de apoio 4) Falta de técnicos especializados 4) Desajustamento dos apoios do Ministério da Educação à realidade local 5) Desmotivação da população-alvo 5) Baixas expectativas sócio-culturais da população-alvo 6) Possível encerramento das EB1 de Comenda e EB1 de Vale de Gaviões 6) Desajustamento da legislação em vigor

Problemática: Emprego e Formação Profissional

MATRIZ SWOT

FORÇAS (Pontos fortes do Concelho)	FRAQUEZAS (Pontos fracos do Concelho)
<ol style="list-style-type: none"> 1) Instituições de solidariedade social (IPSS) 1, 2) IEFPI/CEFP de Ponte de Sôr (Programas ocupacionais para carenciados/subsidiados – POC's) 1, 2, 4) Zona Industrial 1, 2, 4) Comércio e serviços 1, 2, 9) Autarquias locais (sistemas de incentivos à fixação de empresas e do Fundo de Apoio a Micro-empresas – FAIME) 2, 5, 9) IPSS 3) IEFPI / UNIVA de Gavião 5) Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) 6) Existência de entidades disponíveis para a realização de estágios profissionais 6) Boa localização geográfica do concelho 6) Existência de loteamento municipal (em fase de construção) 7) Existência de Zona Industrial com lotes vagos para implementação 7, 8) Boa localização geográfica 7) Apóios à contratação (IEFP/CEFP) 8) Existência de Zona Industrial com lotes vagos para implementação 9) Empresas locais 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Desemprego das mulheres 2) Desemprego da população jovem/adulta (25-44 anos) 3) Falta de iniciativa para a criação do próprio emprego 4) Falta de oferta de emprego por parte das empresas locais 5) Desarticulação entre a oferta formativa qualificante com certificação e as necessidades sentidas na comunidade 6) Falta de fixação da juventude no concelho 7) Falta de indústria de média dimensão para a criação de emprego 8) Falta de interesse por parte dos empresários em investir no concelho (baixo tecido empresarial) 9) Falta de integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

<p>OPORTUNIDADES (Pontos fortes da Envolvente)</p>	<p>AMEAÇAS (Pontos fracos da Envolvente)</p>
<p>1, 2, 3, 6, 7, 8) IEF/CEFP de Ponte de Sôr (Programas de apoio à criação de emprego – CPE; Iniciativas locais de emprego – ILES e Apoios à contratação)</p> <p>1, 2) Empresas/serviços dos concelhos limítrofes</p> <p>3) Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI)</p> <p>3) Direcção Geral do Desenvolvimento Regional (DGDR)</p> <p>3) Associação Comercial de Portalegre</p> <p>3) Núcleo Empresarial da Região de Portalegre (NERFOR)</p> <p>4) Indústria, comércio e serviços dos concelhos limítrofes</p> <p>4) Incentivos às empresas</p> <p>4) Projectos de dinamização e investimento nas empresas locais</p> <p>5) ETAPRONI</p> <p>5) Escola Profissional Abreu Callado (Benavila)</p> <p>5) Centro de Formação Profissional de Portalegre (IEFP)</p> <p>6) Boas acessibilidades ao nível das redes viárias</p> <p>6) Tecido industrial, comércio e serviços dos concelhos limítrofes (Ponte de Sôr e Abrantes)</p> <p>7, 8) POEFDS (Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social)</p> <p>7) Programa Operacional para o Desenvolvimento Económico (POE)</p> <p>8) Bolsas de formação (IEFP/CEFP de Ponte de Sôr)</p> <p>8) Apoios à contratação (IEFP/CEFP de Ponte de Sôr)</p> <p>8) Criação de incentivos locais para a dinâmica empresarial</p> <p>9) IEF/CEFP de Ponte de Sôr (Emprego Protegido – modalidade ENCLAVE)</p> <p>9) Instituições de Apoio Especial dos concelhos limítrofes</p> <p>9) Programas de incentivo e apoio à contratação</p>	<p>1, 2) Crise económica nacional</p> <p>1, 2) Fraco tecido empresarial</p> <p>1, 2) Baixas habilitações literárias da população-alvo</p> <p>2) Interiorização do concelho (falta de descentralização equitativa dos recursos)</p> <p>3) Falta de motivação e dinamismo da população desempregada</p> <p>3, 6, 7, 8) Conjuntura económica actual</p> <p>4) Falta de iniciativa e motivação por parte dos empresários</p> <p>4) Falta de formação na área da gestão empresarial dos empresários</p> <p>4) Inexistência de cultura empresarial</p> <p>5) Inexistência de inventariação das necessidades formativas da população (falta de um diagnóstico)</p> <p>5) Ausência de uma estrutura de apoio local de oferta formativa</p> <p>6) Falta de indústria para a fixação de quadros técnicos</p> <p>6) Insuficiência de loteamentos privados/públicos para a construção de habitação</p> <p>6) Especulação imobiliária</p> <p>6) Falta de habitação a custos controlados</p> <p>7) Falta de iniciativa por parte da população para investir na indústria de média dimensão</p> <p>7) Baixo nível de confiança por parte da população para o investimento</p> <p>8) Falta de cultura empresarial</p> <p>8) Falta de formação específica aos empresários</p> <p>8) Baixo nível de confiança dos empresários</p> <p>9) Falta de apoio estatal para a integração de pessoas com deficiência</p> <p>9) Falta de apoios financeiros às empresas empregadoras</p> <p>9) Pouca sensibilidade das entidades empregadoras para a integração de pessoas com deficiência</p>

Problemática: Saúde e Acção Social

MATRIZ SWOT

FORÇAS (Pontos fortes do Concelho)	FRAQUEZAS (Pontos fracos do Concelho)
<p>1) Existência de técnicos especializados na área da Psicologia com disponibilidade para exercer a actividade no concelho</p> <p>1) Espaços físicos adequados para o exercício das actividades no concelho</p> <p>2, 3, 8) Santa Casa da Misericórdia de Gavião</p> <p>3, 6, 8, 9) Autarquia</p> <p>3) Existência de espaços físicos para a construção de um Centro de Noite (candidatura aprovada e obra adjudicada)</p> <p>4) Rendimento Social de Inserção – Núcleo local de inserção de Gavião (RSI – NLI)</p> <p>4) Subsídios eventuais da Segurança Social</p> <p>4, 6, 8) CPCJ de Gavião</p> <p>4, 8) Equipa de Intervenção Precoce de Gavião</p> <p>4) Centro de Emprego (Programas ocupacionais para carenciados/subsidiados – POC's, Emprego protegido)</p> <p>4) Autarquia – com serviço de transporte organizado para a população desfavorecida (nomeadamente para deslocações a consultas)</p> <p>5) Autarquia (promove festas convívio para a população idosa, passeios e transportes para os cursos do Ensino Recorrente)</p> <p>5) IPSS (Santa Casa da Misericórdia de Gavião, Centro Social de Margem e Centro Social Belverense)</p> <p>5) Ensino Recorrente (promove cursos para adultos: tapeçaria, bordados, estanho, manutenção física e natação...)</p> <p>5) Associações Recreativas sem fins lucrativos (Centros de convívio)</p>	<p>1) Falta de serviços de especialidade na área da saúde, ao nível do sector público e nas IPSS (psicologia e psiquiatria)</p> <p>2) Capacidade insuficiente ao nível dos equipamentos existentes para o acolhimento da população idosa nas freguesias de Belver e Gavião</p> <p>3) Falta de equipamentos para acolhimento da população idosa em regime de permanência na freguesia de Margem</p> <p>4) Famílias carenciadas ao nível socio-económico em algumas freguesias (Gavião, Comenda, Belver e Margem)</p> <p>5) Isolamento Social da população idosa em algumas freguesias (Belver e Margem)</p> <p>6) Existência de grupos de risco no concelho (alcoolismo, toxicod dependência)</p> <p>7) Dependência da população idosa ao nível da saúde (física e mental) em algumas freguesias (Gavião, Belver e Comenda)</p> <p>8) Existência de crianças em risco em algumas freguesias sendo as problemáticas mais evidentes a exposição a modelos de comportamentos desviantes e negligência</p> <p>9) Equipamentos Sociais desadequados relativamente à legislação em vigor, da Creche e Jardim-de-infância Sagrada Família</p>

<p>5) Organização de excursões por parte de particulares</p> <p>6, 8) Centro de Saúde de Gavião</p> <p>6, 8, 9) Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião</p> <p>6, 8) Serviço Local da Segurança Social de Gavião</p> <p>6) GNR de Gavião</p> <p>7) Centro de Saúde de Gavião (Apoio domiciliário de enfermagem e ajudas técnicas)</p> <p>7) ADI (Apoio Domiciliário Integrado) – Segurança Social, Ministério da Saúde e IPSS</p> <p>7) IPSS</p> <p>7) Serviço Local da Segurança Social de Gavião (Ajudas técnicas e apoio económico através de subsídios eventuais)</p> <p>8) Rede Social de Gavião (coordenadora da Rede - psicóloga)</p>	
<p>OPORTUNIDADES (Pontos fortes da Envolvente)</p>	<p>AMEAÇAS (Pontos fracos da Envolvente)</p>
<p>1) Estabelecimento de acordos/protocolos com os serviços públicos competentes (Região de Saúde do Alentejo, Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sôr e Segurança Social)</p> <p>2, 3) Instituições particulares de apoio à 3.ª idade dos concelhos vizinhos (Abrantes, Mouriscas, Tramagal, Vila de Rei e Portalegre)</p> <p>2, 3) IPSS (UAI de Nisa – Unidade de Apoio Integrado)</p> <p>2, 9) Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES)</p> <p>3) Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC)</p> <p>4, 5) PROGRIDE (Programa para a Inclusão e Desenvolvimento)</p> <p>4) SER CRIANÇA (Programa de Inserção Social)</p> <p>4) ESCOLHAS (Programa de Promoção para a Inclusão)</p> <p>4) EQUAL (Programa de Iniciativa Comunitária)</p>	<p>1) Falta de recursos financeiros para equipamento dos espaços existentes e para a contratação dos próprios técnicos</p> <p>2) Inexistência de financiamento para a celebração de acordos de cooperação por parte da Segurança Social</p> <p>2) Falta de recursos económicos por parte da população idosa</p> <p>2) Exigências legislativas rigorosas</p> <p>3) Condionalismos burocráticos inerentes ao processo de financiamento por parte do POEFDS</p> <p>4) Falta de financiamento para aprovação das candidaturas apresentadas</p> <p>5) Dispersão geográfica (povoamento disperso)</p> <p>5) Fraca rede de transportes</p> <p>5) Fracos recursos económicos da população idosa alvo</p>

<p>5) TELE-ALARME (resposta social do Programa de Apoio Integrado a Idosos – PAII)</p> <p>5) Universidade da 3.ª idade de Abrantes</p> <p>5) PAII (Programa de Apoio Integrado aos Idosos)</p> <p>6) CAT de Portalegre e CAT de Abrantes (Centros de Apoio à Toxicod dependência)</p> <p>6) Hospitais de Abrantes e Portalegre (consultas)</p> <p>6) Comissão de dissuasão da toxicod dependência – IDT (Instituto da Droga e da Toxicod dependência de Portalegre)</p> <p>6) Desafio Jovem “Café Convívio” de Alter do Chão</p> <p>6) Associação “CAMINHAR” de Ponte de Sôr</p> <p>6) Comunidade terapêutica de Abrantes – “Projecto Homem”</p> <p>6) Comunidade terapêutica de Campo Maior – “Reencontro”</p> <p>6) Alcoólicos Anónimos de Mação – AA</p> <p>6) Programa “Vida Emprego” do IEFPI/CEFP (apoios monetários) e CAT (apoio na divulgação) de Portalegre</p> <p>7) UAI de Nisa e Mação (Unidades de Apoio Integrado)</p> <p>7) Lares particulares dos concelhos vizinhos</p> <p>8) Instituições de acolhimento para crianças de Abrantes e Portalegre (internatos)</p> <p>8) Segurança Social (famílias de acolhimento)</p> <p>8) Rede Europeia Anti-pobreza (REAPN) – núcleo de Portalegre, com a promoção de acções de formação</p> <p>8) Programa SER CRIANÇA (Programa de inserção social)</p>	<p>6) Limitações da intervenção da GNR (ao nível de pessoal e de viaturas)</p> <p>6, 8) Desestruturação familiar</p> <p>6) Desmotivação e absentismo escolar</p> <p>6) Fraca rede de transportes para se deslocarem aos CAT’s</p> <p>6, 8) Desemprego</p> <p>6) Baixas expectativas face ao futuro sobretudo na população jovem</p> <p>6) Resistência à mudança comportamental por parte dos doentes</p> <p>7) Número limitado de vagas nas IPSS, UAI</p> <p>7) Fracos recursos económicos das famílias para suportar as comparticipações nos lares privados</p> <p>7) Inexistência de meios de reabilitação física no concelho</p> <p>7) Falta de apoio familiar</p> <p>7) Falta de recursos humanos especializados (Psicólogos e Psiquiatras) nas instituições</p> <p>7) Demissão da família</p> <p>8) Número limitado de vagas nas instituições de acolhimento</p> <p>8) Alcoolismo/toxicod dependência</p> <p>8) Insuficientes recursos humanos especializados (terapeuta ocupacional, psicólogo, terapeuta da fala) para acompanhamento dos casos</p> <p>9) Falta de recursos financeiros da instituição</p> <p>9) Falta de cobertura por parte de outras instituições do concelho</p>
---	---

Problemática: Acessibilidades e Ordenamento do Território

MATRIZ SWOT

FORÇAS (Pontos fortes do Concelho)	FRAQUEZAS (Pontos fracos do Concelho)
<p>1) Autarquia</p> <p>1) Junta de freguesia de Belver</p> <p>1) Equipamentos sociais (Santa Casa da Misericórdia, Centros Sociais, Jardins de infância e Apoios domiciliários)</p> <p>1) Centro de Saúde de Gavião</p> <p>1) Rede de transportes públicos</p> <p>1, 2) Instituições com carrinhas próprias</p> <p>1) Associações desportivas, recreativas e culturais</p> <p>1, 2) Bombeiros Municipais de Gavião</p> <p>1) Pessoal técnico</p> <p>1) Associação de Pais do Agrupamento de Escolas e J.I. de Gavião</p> <p>2) Autarquias locais</p> <p>3) Espaços públicos de utilização colectiva (pavilhão desportivo, piscina, cine-teatro...)</p> <p>3) Espaços de lazer (Praias fluviais do Alamal e da Ribeira da Venda...)</p> <p>3) Serviços públicos</p> <p>3) Zona Industrial</p> <p>3) Boa localização geográfica (boas redes viárias)</p> <p>4, 5) Associação de produtores florestais de Belver</p> <p>4, 5) Associação de produtores florestais de Gavião</p> <p>4, 5) Gabinete Técnico Florestal do município de Gavião</p>	<p>1) Isolamento social da freguesia de Belver</p> <p>2) Fraca rede de transportes, em termos de regularidade dos circuitos, entre as freguesias e a sede de concelho</p> <p>3) Desertificação humana</p> <p>4) Predomínio da estrutura fundiária do tipo minifúndio em algumas freguesias do concelho (Gavião, Belver e Margem)</p> <p>5) Destruição de parte da floresta do concelho, por incêndios</p> <p>6) Deficiente ligação rodoviária à A23</p>

<p>4) Autarquias locais (sensibilização e divulgação) 5) Zona Agrária de Gavião</p>	
<p>OPORTUNIDADES (Pontos fortes da Envolvente)</p>	
<p>1) Remodelação da rede de transportes 1) Candidatura ao Programa PROGRIDE 2) Rodoviária do Alentejo (em termos de remodelação da rede de transportes) 2) Rodoviária do Tejo (em termos de remodelação da rede de transportes) 2) Transpasse 3) Industrialização dos concelhos limítrofes 3) Serviços e comércio dos concelhos limítrofes 3) Boa rede viária envolvente (vias de comunicação) 4) Candidaturas a apoios comunitários (AGRO, AGRIS) 4, 5) Fundo Florestal Permanente 4) Comissão Regional de Reflorestação do Alto Alentejo 4) Gestão conjunta de uma determinada área territorial, vislumbrando mais investimento e melhor gestão profissional 5) Programa AGRO 6) Plano Rodoviário Nacional (PRN) impõe boas acessibilidades (15m. máximo de tempo de deslocação) entre as sedes de Município e a A23</p>	<p>AMEAÇAS (Pontos fracos da Envolvente)</p> <p>1, 2) População reduzida em determinadas zonas 1) Falta de apoio do estado ao nível financeiro 1, 2) Insuficiência de parcerias 3) Falta de loteamentos para auto-construção 3) Especulação imobiliária 3) Falta de emprego (postos de trabalho) 4) Título de posse dos terrenos muito vincado por parte dos proprietários 4) Fraca receptividade pelos proprietários à criação de associações de produtores florestais 4, 5) Elevado número de propriedades abandonadas 4) Idade elevada da população em geral 5) Falta de limpeza dos espaços florestais pelos proprietários 5) Falta de ordenamento do território 5) Desmotivação por parte dos proprietários para investir na floresta 5) Insuficiente dinâmica por parte das associações de produtores existentes 6) Ausência de empenhamento do Governo na mobilização dos recursos financeiros necessários para o efeito</p>

Problemática: Habitação

MATRIZ SWOT

FORÇAS (Pontos fortes do Concelho)	FRAQUEZAS (Pontos fracos do Concelho)
<ul style="list-style-type: none"> 2) Existência de habitações adequadas ao arrendamento 3) Loteamento de terrenos municipal (em fase de construção) 3) Loteamento de terrenos privado 4) Autarquia – candidatura ao Programa PROHABITA (Programa de Financiamento para Acesso à Habitação) 5) Autarquia (Programa SOLARH - programa de apoio financeiro especial a conceder pelo Instituto Nacional de Habitação) 5) Apoios complementares do RSI 5) Participação dos proprietários 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Custos de habitação elevados (construção, arrendamento e venda) 2) Escassez de arrendamento habitacional em algumas freguesias (Gavião e Comenda) 3) Insuficiente número de loteamentos para habitação/auto-construção 4) Falta de habitação social em algumas freguesias (Gavião, Belver e Comenda) 5) Degradação do Parque Habitacional
OPORTUNIDADES (Pontos fortes da Envolvente)	AMEAÇAS (Pontos fracos da Envolvente)
<ul style="list-style-type: none"> 1) Custos de habitação mais acessíveis nos concelhos vizinhos (Abrantes, Mação e Sôr) 2) Oferta de arrendamento habitacional nos concelhos vizinhos 3) Loteamento de terrenos nos concelhos vizinhos 4, 5) Programa PROHABITA (Programa de Financiamento para Acesso à Habitação) 5) PROGRIDE (Programa para a Inclusão e Desenvolvimento) 5) FUNDOS SOCIAIS EUROPEUS 5) RECRIA (Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados) 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Fraca concorrência ao nível de empresas de construção no concelho 1) Falta de terrenos para construção 1) Fraco poder económico da população residente no concelho 1) Tipologia de solo – terrenos irregulares/desnivelados – em algumas freguesias (Belver e Gavião) 2) Pouca motivação por parte dos proprietários para o arrendamento habitacional 3) Dificuldade de mobilização dos terrenos para construção 4) Número insuficiente de terrenos para habitação



	<ul style="list-style-type: none">4) Custos elevados dos terrenos existentes para habitação5) Carências económicas da população5) Falta de preocupação por parte dos proprietários para a recuperação do parque habitacional
--	--

Problemática: Associativismo, Cultura e Lazer

MATRIZ SWOT

FORÇAS (Pontos fortes do Concelho)	FRAQUEZAS (Pontos fracos do Concelho)
<ol style="list-style-type: none"> 1) Espaços lúdico-culturais na sede de concelho (Cine-teatro Francisco Ventura, Pavilhão Desportivo, Piscinas...) 1) Atelier de Tempos Livres de Gavião, Comenda e Margem (A.T.L.) 1) Centro de Recursos Educativos da escola-sede de Gavião 1) Centros Recreativos 1) Sede do Orfeão "Estrela da Planície" 1) Ocupação de tempos livres em período de férias escolares – O.T.L. (Instituto Português da Juventude – IPJ de Portalegre) 2, 3, 5, 6) Autarquia 2) Associação de Pais e Encarregados de Educação de Gavião 2) Clube "Gavionenses" 2) O.T.L. (Instituto Português da Juventude de Portalegre) 2, 7) "Clube Trilho" 2) Projectos de dinamização dos espaços lúdico-culturais 4) População existente 5) Existência de espaços para construção 6) Recursos humanos das associações do concelho 6) Existência de técnicos especializados (animadores sócio-culturais) 7) Existência de recursos humanos com perfil para dirigir, dinamizar e motivar as associações culturais e desportivas 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de espaços ocupacionais lúdico-culturais em algumas freguesias (Atalaia, Beiver, Comenda e Margem) 2) Insuficiente dinamização dos espaços ocupacionais lúdico-culturais existentes, sobretudo em períodos de férias escolares 3) Falta de formação aos dirigentes associativos 4) Falta de dirigentes associativos 5) Falta de infra-estruturas de apoio à infância em algumas freguesias, nomeadamente parques infantis (Comenda e Margem) 6) Insuficiência de dinâmicas associativas regulares 7) Falta de motivação da população para algumas iniciativas desportivo-culturais 8) Falta de Biblioteca Municipal

<p>7) Associações desportivas, culturais e recreativas 8) Biblioteca municipal (em fase de construção)</p>	
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES (Pontos fortes da Envolvente)</p> <p>1, 8) Bibliotecas municipais de Ponte de Sôr, Abrantes e Mação 1) Cine-teatros de Nisa, Abrantes, Ponte de Sôr e Mação 1) Piscinas municipais de Ponte de Sôr, Abrantes e Nisa 1) Museus dos concelhos limitrofes 2, 3, 6, 7) IPJ de Portalegre 2, 6) ETAPRONI 3, 6, 7) INATEL Distrital 3) Instituto do Desporto de Portugal (IDP) 5) Programas comunitários 6) Escola Superior de Educação de Portalegre 6) Técnicos da área de animação dos concelhos limitrofes</p>	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS (Pontos fracos da Envolvente)</p> <p>1) Dificuldades económicas das autarquias locais 1) Dificuldades no transporte da população das freguesias para a freguesia-sede do concelho 2) Falta de recursos financeiros para a contratação de técnicos especializados 2, 4) Ausência de voluntariado 3) Promoção local insuficiente de formações 3, 6, 8) Falta de recursos económicos das associações 4) Ausência de incentivos aos dirigentes 4) Falta de disponibilidade a nível de tempo 4) Dificuldade em assumir responsabilidades 4) Elevadas exigências legislativas 5) Projecto de construção estar dependente do projecto de alteração da escola (Comenda) 6) Falta de motivação 6) Falta de disponibilidade dos associados e dirigentes 6) Falta de sensibilidade para a valorização de actividades de animação 7) Falta de qualificação por parte dos dirigentes 8) Fraca rede de transportes</p>

Grelha PDS

Eixo de Intervenção	Objectivo(s) Estratégico(s)	Objectivo(s) Específico(s)	Estratégia(s)	Parceria(s)	Resultados	Indicadores